

MAIS LEITE

FAZ UMA NAÇÃO MAIS FORTE

É atribuída a Napoleão Bonaparte a célebre observação de que um exército marcha de acôrdo com

legiões còrsicas, demonstrar que um exército poderá marchar conforme o seu estômago, mas certa-

O leite é atualmente parte integrante das rações dos soldados suíços. Durante a Grande Guerra, o Coronel Von Sprecher-Bernegg Comandante em Chefe, aboliu as bebidas alcoólicas. Não era permitido a um soldado beber a não ser quando em gôso de licença. O referido Coronel, entretanto, nada forneceu às tropas que viesse substituir nas cantinas, as quais passaram a servir chá, café, limonadas e outras bebidas, mas raramente leite.

Terminada a guerra, experiências realizadas pela *Industrie Laitière Suisse* e organizações filiadas, localizadas em vários dos 26 cantões, demonstraram que as tropas alimentadas com leite provaram ser bastante superiores àquelas que bebiam cerveja, vinhos, limonadas e mesmo agua. Este fato foi verificado nas manobras que se realizam anualmente.

Ora, como é sabido, as manobras do exército suíço fazem-se na peor espécie de terreno imaginável. Regimentos inteiros escalam montanhas, picos e despenhadeiros, quási inacessíveis, conduzindo pesadas baterias de montanha. Destacamentos de escoteiros em *skis*, completamente equipados, locomovem-se através de campos cobertos de neve movediça e por vales alpinos, atravessando perigosas geleiras e precipícios. O soldado suíço compreende entretanto que o vigor, nervos firmes, reserva de energias e resistências, são imprescindíveis para vencer obstáculos e enfrentar qualquer situação. O leite fornece todos esses atributos.

Do mesmo modo que no tempo de Napoleão, uma pequena *vivandière* seguia o exército, até mesmo às planícies russas, dispensando-lhes os deliciosos vinhos de França,



seu estômago, mas coube à Suíça, um dos poucos países cujas tropas conseguiram derrotar as adestradas

mente marchará melhor se esse estômago coletivo estiver cheio de leite!

hoje o *Camion du Lait* acompanha o exército suíço a toda parte.

São os próprios soldados que pedem que lhes seja servido leite. "Choram por êle como crianças" disse espirituosamente um oficial. Um esquadrão de recrutas, quando se agrupa para receber a ração desse excelente alimento, assemelha-se realmente a um punhado de garotos que acabou de deixar o colégio.

O leite é servido em garrafas de papel, denominadas pelas soldados *les grenades pacifiques* — as granadas da paz. Cada uma contém 3 decilitros de leite cuidadosamente pasteurizado. O preço varia entre 20 a 30 cêntimos.

Durante as recentes manobras da Terceira Divisão, no Cantão de Berna, foi feita uma cuidadosa experiência do valôr nutritivo do leite nos soldados. Uma divisão suíça compreende 20,000 homens. Tomam parte nos jogos de guerra que se realizam todos os anos, duas ou três divisões. É' pois bastante grande o campo de experiências.

Esses exercícios de guerra tiveram lugar em Fribourg-Grand-Villars e Grand Villar-Cateaux d'Oex, os terrenos mais acidentados da Suíça, sob o comando do Major Schwarz. Durante 2 dias o 16º Batalhão de Infantaria de Montanha, manobrou debaixo das mais adversas condições climatéricas. Seu efetivo, no começo, era de 800 homens. Durante essas 48 horas, os soldados beberam 1.565 garrafas de leite. Cantinas colocadas em pontos estratégicos ao longo das rôtas, serviam o precioso líquido, quente ou frio, nas garrafinhas sanitárias. Os oficiais ficaram surpreendidos, quando verificaram que os soldados tomavam o leite avidamente, desprezando os vinhos e a cerveja dos "kiosks" que os camponeses haviam estabelecido nos lugares. Está visto que os campones não tiveram outro remédio sinão voltar desgostosos às suas casas e ordenhar as vacas.

— Em contraste notável com as manobras anteriores, não se registraram perturbações digestivas, nem doença nos soldados na marcha de regresso — asseverou o Capitão Molin, oficial médico do 16º Batalhão.

Mas mais entusiastas ainda foram as observações de Mr. Th. Geisendorf-Des-Gouttes, de Genebra, Diretor do Departamento Social de Romand e associado à Cruz Azul.

As organizações deste senhor mantêm cantinas semi-oficiais. Possuem cerca de 25 *Maisons du Soldat* no sudoeste suíço, e nos últimos 10 anos organizaram 235 centros de recreio para os soldados. Pois bem, Mr. Geisendorf enaltece sem reservas os predicados e efeitos do leite nos recrutas recém-admitidos no Exército. E tem crescido tanto o consumo, que foram construídos carros especiais para o transporte do leite.

A adoção do leite no Exército,

agora o lêma desse povo. O bovino de olhos meigos, parte integrante das paisagens suíças passou a ser considerado a mascote do Exército.

Não menos satisfatórios foram os resultados colhidos com a adoção do leite nas escolas públicas. Entre outros, constatou-se aumento de peso e melhoria da saúde na generalidade dos alunos. O copo de leite é servido de manhã, às 10 horas, devidamente pasteurizado a uma temperatura de 63 centígrados.



muito contra a expectativa geral, não encontrou oposição entre os vinhateiros e cervejeiros. O público e o comércio aprovam do coração a iniciativa, e a própria imprensa não cessa de salientar as vantagens da medida.

Como se sabe, a produção de leite é o principal fator econômico da Suíça. Por isso mesmo, "a utilização de um produto nacional para a defesa nacional" tornou-se

A Suíça é um país pacífico. Seu Exército não combate há mais de cem anos. Mas não existe país no mundo tão bem aparelhado para a sua própria defesa quanto a Suíça. As condições físicas de suas tropas são as melhores possíveis.

Nada entretanto supera os seus maravilhosos rebanhos — os fornecedores das populares "*grenades pacifiques* — as granadas de mão da paz.